

NEGÓCIO ■ 17 mil pipas dadas como garantia ao Banco Português de Negócios vão ser vendidas 40% abaixo do valor médio de mercado ■ Casa do Douro não cumpriu pagamento da dívida

Vinho do Porto penhorado prestes a inundar mercado

■ Ermelinda Osório

O mercado do Vinho do Porto corre o risco de ser inundado com mais 17 mil pipas do que o previsto (120 mil é o estipulado no último comunicado de vindima). Tal situação deve-se à eminente venda dos stocks relativos a 1999, 2000 e 2001 e um lote de quatro mil pipas com mais de seis anos, penhorados ao Banco Português de Negócios, pelo empréstimo de 24 milhões de euros à Casa do Douro, contraídos entre 1999 e 2001, para aquisição de vinhos excedentes. Além disso, produção e comércio haviam acordado que em cada ano apenas 2500 pipas dos stocks poderiam entrar no circuito de venda.

Neste momento, por dificuldades financeiras da Casa do Douro, resultantes da não venda de vinhos nos últimos anos (que por lei, só podem ser feitas a granel e aos exportadores), os pagamentos não têm vindo a ser cumpridos. Daí que, segundo apurámos junto de fonte do sector, o BPN prepara-se para a execução e recebeu já uma proposta para compra dos vinhos, por parte da Fladgate Partnership (Taylor's), mas por um preço mais de 40% abaixo do valor de mercado. Ou seja, 800 euros por pipa, quando o valor médio é de 1500. O negócio poderá acabar por prejudicar todo o sector,



Casa do Douro continua a aguardar soluções que lhe permitam aliviar as dificuldades financeiras

não só pelo baixo preço da aquisição, mas também porque poderá implicar uma quebra nas compras à produção na próxima vindima, e a degradação dos preços dos actuais stocks, criando dificuldades às empresas.

O presidente da Casa do Douro, Manuel António Santos, disse ao JN que "compreende a preocupação do banco" que, acrescenta, "no passado ajudou a Casa do Douro a não fechar as portas definitivamente, quando todos se recusaram a fazê-lo",

mas, "do entender ao aceitar vai muito", afirma. Manuel António Santos diz que "o banco nunca informou a instituição duriense de nada, mas a ser verdade o que nos tem sido transmitido por terceiros é uma situação escandalosa que vai provocar uma catástrofe na região".

Adrian Bridge, director-geral da Fladgate Partnership, nega que, "neste momento, a empresa esteja a negociar a compra desses vinhos ao BPN".

No entanto, acrescenta que "não estão em causa 17 mil pipas, mas sim 35 mil, porque além da penhora do BPN existe também a penhora da Caixa Geral de Depósitos". Esta última, referente a dívidas anteriores a 1997 e avalizadas pelo Estado, com pagamento previsto para 20 anos (até 2017), no valor inicial de 100 milhões de euros.

O responsável da Fladgate garante ainda que a empresa "tem compromissos com vários produtores na região e vai assu-

mi-los", garantindo que "independentemente do resto, serão compradas na próxima vindima as habituais cerca de 20 mil pipas à produção, ou talvez até mais". Adrian Bridge não vê "qual o problema na aquisição desses vinhos. O sector nunca será inundado porque, devido às regras impostas, só é possível vender ao consumidor final, em cada ano, um terço do vinho comprado". Bridge considera até que "era preferível alguém ou várias pessoas comprarem as 35 mil pipas e resolver o problema de vez, do que todos os anos a Casa do Douro andar com dificuldades porque não pode pagar salários nem juros".

O presidente da Casa do Douro afirma, por seu lado, que sempre propôs o estabelecimento de um plano global de vendas, que não provoque desequilíbrios no sector", e defende, "mais uma vez, que do Governo aos exportadores, passando pelo Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, todos deveriam encontrar-se e arranjar soluções para que não se crie a ideia de que há muita gente no sector a viver da desgraça alheia".

Uma fonte próxima da presidência do BPN, em Lisboa, esclareceu que "este assunto insere-se no âmbito de uma relação comercial entre o BPN e o Cliente Casa do Douro", acrescentando que, "por questões éticas - óbvias - o BPN não poderá comentar" o mesmo.